



INTERSECCIONALIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DA VIVÊNCIA DO HOMEM NEGRO GAY

¹Samuel Henrique Gonçalves Coelho.

RESUMO

O presente trabalho aborda as vivências do homem negro gay diante do racismo e da homofobia, a partir de uma perspectiva psicanalítica. Baseia-se na necessidade de compreender como diferentes marcadores sociais, estão ligados e produzem diversas formas específicas de sofrimento psíquico e exclusão social. Tendo como objetivo, analisar como o racismo estrutural e a heteronormatividade atravessam a constituição da subjetividade dos sujeitos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica, baseada e desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura. Os resultados indicam que o homem negro gay é atravessado por diferentes formas de exclusão social, sendo frequentemente marginalizado tanto na comunidade negra quanto na comunidade LGBTQIAPN+. Observa-se que há ideais normativos que operam como modelos inalcançáveis, gerando conflitos psíquicos e processos de negação de si. Entretanto, também se identificam estratégias de resistência e reinvenção subjetiva, que evidenciam a construção de formas de existência diante da exclusão. Portanto, conclui-se que o sofrimento psíquico não pode ser compreendido de forma isolada, sendo necessário considerar os atravessamentos sociais e as possibilidades de resistência na constituição do sujeito.

Palavras-chave: Psicanálise, Interseccionalidade, Racismo, Heteronormatividade, Subjetividade.

¹ Acadêmico de psicologia - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Email: samuel.coelho@sou.ufmt.br



INTRODUÇÃO

A construção da subjetividade é atravessada por fatores sociais, históricos e culturais, influenciando diretamente os modos de existência dos sujeitos. Nesse contexto, a heteronormatividade estabelece padrões de normalidade baseados em relações heterossexuais, enquanto o racismo estrutural organiza hierarquias raciais que posicionam sujeitos negros em condições de subalternidade, produzindo exclusões e desigualdades.

Segundo Butler (2003), as normas de gênero são socialmente construídas e regulam os corpos e as identidades. Crenshaw (1989) propõe o conceito de interseccionalidade para compreender a atuação articulada dos sistemas de opressão. No campo da psicanálise, Souza (1983) discute o Ideal de Ego como instância que articula os padrões culturais à constituição psíquica do sujeito, evidenciando a internalização de modelos normativos. Díaz-Benítez (2018) amplia essa discussão ao apontar que sujeitos negros LGBTQIAPN+ produzem estratégias de existência e resistência diante das violências sociais.

Dessa forma, o homem negro gay ocupa uma posição de dupla exclusão, sendo frequentemente marginalizado em diferentes contextos sociais no qual está inserido, o que evidencia a necessidade de uma análise que articule dimensões sociais e psíquicas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir da luz da psicanálise, a vivência do homem negro gay, considerando os atravessamentos do racismo e da heteronormatividade na constituição da subjetividade, bem como as estratégias de resistência produzidas por esses sujeitos.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar a vivência do homem negro gay a partir de uma perspectiva psicanalítica, considerando os atravessamentos do racismo, da heteronormatividade e as estratégias de resistência.

Objetivos específicos:

- Compreender o conceito de interseccionalidade na análise das relações sociais;
- Analisar o Ideal de Ego na constituição da subjetividade do sujeito negro;
- Discutir os efeitos do racismo e da homofobia no sofrimento psíquico;
- Refletir sobre as estratégias de resistência de sujeitos negros LGBTQIAPN+



METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura, com base em obras da psicanálise e das ciências sociais. O procedimento consistiu na análise interpretativa dos referenciais teóricos, articulando os conceitos de interseccionalidade, Ideal de Ego e resistência, a fim de compreender a incidência dos marcadores sociais na constituição psíquica do sujeito. Foram também considerados exemplos de produções contemporâneas como forma de ilustrar os fenômenos analisados.

RESULTADOS

Os resultados indicam que o homem negro gay vivencia múltiplas formas de exclusão decorrentes da intersecção entre racismo e homofobia, confirmando a perspectiva interseccional proposta por Crenshaw (1989). Esses sujeitos ocupam uma posição de marginalização em diferentes contextos sociais. Do ponto de vista psicanalítico, o Ideal de Ego, estruturado a partir de padrões brancos e heteronormativos, configura-se como modelo inalcançável, gerando conflitos psíquicos e processos de negação de si, conforme discutido por Souza (1983). Observam-se ainda processos de hipersexualização e estereotipação, reforçados por discursos sociais, em consonância com análises contemporâneas sobre raça e sexualidade.

Entretanto, identificam-se estratégias de resistência e reinvenção subjetiva, evidenciando a construção de formas de existência diante da exclusão, conforme apontado por Díaz-Benítez (2018). Esses achados ampliam a compreensão do sujeito para além de uma perspectiva centrada exclusivamente no sofrimento psíquico, evidenciando também sua capacidade de resistência e de construir modos próprios de existência diante das condições sociais adversas. Nesse sentido, o sujeito não é compreendido apenas como efeito das estruturas de opressão, mas como alguém que elabora estratégias de enfrentamento e produz formas singulares de viver.

Como limitação, destaca-se o caráter teórico do estudo, fundamentado em revisão bibliográfica, o que restringe a análise empírica das experiências vividas pelos sujeitos investigados. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras incorporem abordagens de campo,



possibilitando uma compreensão mais aprofundada e situada das vivências do homem negro gay em diferentes contextos sociais.

CONCLUSÃO E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sofrimento psíquico do homem negro gay é produzido por atravessamentos sociais como o racismo e a heteronormatividade, cuja atuação simultânea é evidenciada pela perspectiva da interseccionalidade.

Nesse contexto, o Ideal de Ego, estruturado a partir de padrões brancos e heteronormativos, impõe referências inalcançáveis ao sujeito, contribuindo para a produção de conflitos psíquicos e processos de negação de si. Ao mesmo tempo, observa-se que esses sujeitos constroem estratégias de resistência e formas próprias de existência diante das experiências de exclusão, o que evidencia sua capacidade de elaborar respostas frente às adversidades. Assim, a psicanálise amplia sua compreensão ao considerar os fatores sociais na constituição do sujeito, permitindo uma análise que articula dimensões individuais e coletivas.

Dessa forma, evidencia-se a importância de reconhecer que os processos psíquicos não se desenvolvem de maneira isolada, mas estão relacionados às condições sociais e históricas nas quais os sujeitos estão inseridos. Nesse sentido, a articulação entre psicanálise e interseccionalidade contribui para uma compreensão mais crítica da subjetividade, possibilitando refletir sobre práticas que considerem a complexidade das experiências vividas e promovam maior inclusão e reconhecimento da diversidade.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/869762/mod_resource/content/0/Judith%20Butler-Problemas%20de-g%C3%AAnero.Feminismo%20e%20subvers%C3%A3o-da%20identidade-Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira-%202018.pdf?lang=de. Acesso em: 21 maio 2026.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex. *University of Chicago Legal Forum*, Chicago, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989. Disponível em: <https://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8/>. Acesso em: 21 maio 2026.



DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira. Bicha preta vive: sobre rotas e travessias para fugir da desesperança. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 302-327, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/V7MPDpcQQgbzOg9kzwrJPxg/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2026.

SOUZA, Neuza Santos. *Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Graal, 1983. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/enegrecer/wp-content/uploads/sites/146/2023/04/SOUZA-Neusa-Santos-Tornar-se-Negro-Livro.pdf>. Acesso em: 21 maio 2026.